

PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE
E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓSGRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

CARMEM LÚCIA DOS SANTOS GONÇALVES SOUZA
JOSÉ LAÉRCIO FERREIRA BARRETO

TEATRO DE BONECOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: MEDIANDO CONFLITOS

Nossa Senhora da Glória – SE
Novembro de 2015

CARMEM LÚCIA DOS SANTOS GONÇALVES SOUZA
JOSÉ LÁERCIO FERREIRA BARRETO

TEATRO DE BONECOS DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR: MEDIANDO CONFLITOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar (Escola que Protege).

Eixo temático: Escola como Espaço de Promoção da Cidadania e Mediação de Conflitos.

Professor/a Orientador/a: Ma. Daniela Moura Bezerra Silva (PPGS/UFS)

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Souza, Carmem Lúcia dos Santos Gonçalves, 2015

Teatro de bonecos dentro do ambiente escolar:
Mediando Conflitos / José Laércio Ferreira Barreto. – 2005.
50 f. : 30 cm.

Orientadora: Profa. Ma. Daniela Bezerra Silva
(PPGS/UFS).

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) –
Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de
Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço
de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2015.

1. Incivilidade. 2. Fantoche. 3. Educando e Educadores.
I. Silva, Daniela Bezerra. II. Teatro de bonecos dentro do
ambiente escolar: Mediando Conflitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE ESCOLAR
(ESCOLA QUE PROTEGE)

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção dos discentes Carmem Lúcia dos Santos Gonçalves Souza e José Laércio Ferreira Barreto intitulado *Teatro de bonecos dentro do ambiente escolar: mediando conflitos*, defendido e aprovado em _____ de _____ de 2015 pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Dedicamos este trabalho a Deus por ter nos agraciado com o fôlego de vida, ânimo e coragem para concluir mais essa etapa. Somos gratos aos professores, a coordenação do Curso e a todos que fizeram parte desse projeto. Aos familiares nossos sinceros agradecimentos por apoiarem e acreditarem sempre em nossos sonhos.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a arte como importante ferramenta pedagógica para auxiliar o educador na formação intelectual, social e cultural dos seus educandos, pois proporciona um universo lúdico no qual o aluno pode ser um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, a utilização do teatro de fantoches nas escolas pode ser vista como aliada poderosa para o trabalho com temas transversais, sobretudo, no estímulo ao respeito mútuo e ao bom comportamento. Essa proposta de intervenção apresenta o uso de bonecos, na Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, Monte Alegre de Sergipe, como alternativa para estreitar os laços entre educador e educandos, bem como, propiciar aos alunos o contato com artes teatrais utilizando textos que instituem valores para a convivência saudável dentro de uma sociedade, abordando sempre o bem coletivo em detrimento do individual. A necessidade da elaboração deste trabalho surgiu devido à observação de diversos conflitos nas relações sociais entre funcionários e alunos, no qual, se configurou para a ocorrência de práticas de incivilidade e consequente formação de um ambiente hostil, sem qualquer respeito e sentimento de alteridade, tendo como produto uma aprendizagem precária. A metodologia utilizada para obtenção de dados foi a pesquisa de campo, para observar e analisar os discursos, comportamento e atitudes dos indivíduos ou grupos. Para obtenção dos resultados, foi utilizado técnicas de coletas de dados com os seguintes mecanismos: o questionário semiaberto e entrevista, a fim de obter o conhecimento dos perfis socioeconômicos dos alunos e o histórico da instituição de ensino. Ao final da implementação do projeto, foi possível constatar que a arte pode transformar e melhorar um ambiente problemático, a sensibilização fomentada através da fala de um boneco ameniza o peso dos deveres de cada um e no universo da criança e do adolescente a música, a dança, a pintura e o teatro podem proporcionar resultados mais eficazes. A arte pode e deve ser inserida no espaço educacional, uma vez que, promove ações de cidadania, respeito, tolerância e produz no indivíduo autoconfiança, podendo promover transformação em hábitos e atos de civilidade.

Palavras-chaves: incivilidade, fantoche, educando, educadores.

ABSTRACT

This research presents art as an important educational tool to assist the teacher in the intellectual, social and cultural development of their students as it provides a playful universe in which the student can be an active subject in the process of teaching and learning. In this context, the use of puppet shows in schools can be seen as powerful ally to work with cross-cutting issues, especially in encouraging mutual respect and good behavior. This proposed intervention has the use of puppets, at the Municipal School Manoel Pereira de Barros, Monte Alegre de Sergipe, as an alternative to strengthen ties between educator and students, as well as provide students contact with theatrical arts using texts establishing values for healthy living within a society, always addressing the collective good rather than the individual. The need for the preparation of this work arose from the observation of several conflicts in social relations between staff and students, in which, if configured for the occurrence of incivility practices and consequent formation of a hostile environment without any respect and sense of otherness, and product as a precarious learning. The methodology used to obtain data was field research, to observe and analyze the speeches, behavior and attitudes of individuals or groups. To obtain the results, we used data collection techniques with the following mechanisms: the semi-open questionnaire and interview, was to get the knowledge of the socioeconomic profile of the students and the history of the educational institution. At the end of project implementation, it was established that art can transform and improve a troubled environment, awareness encouraged by talk of a doll eases the burden of the duties of each and the child's universe and adolescent music, dance, painting and theater can provide more effective results. Art can and should be inserted into the educational space as it promotes good citizens, respect, tolerance and produces the individual self-confidence and can promote change in habits and acts of Civilisation.

Keywords: incivility, puppet, educating, educators.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

IMAGEM 1 26

IMAGEM 2 26

IMAGEM 3 43

IMAGEM 4 43

IMAGEM 5 44

IMAGEM 6 44

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1 – Estrutura Física Escolar.....	27
TABELA 2 – Alunos por Turno e Série.....	27
TABELA 3 – Funcionários por Setor	27
TABELA 4 – Números de Casos de Violência Registrados pelo Creas	30
TABELA 5 - Metodologia	39
TABELA 6 – Cronogramas de Atividades	40
TABELA 7 – Planilha Orçamentária	41
TABELA 8 – Cronograma Financeiro	42
TABELA 9 – Fontes Financiadoras	42

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO.....	6
ABSTRACT	7
LISTAS FOTOGRAFIAS	8
LISTAS TABELAS.....	9
SUMÁRIO.....	10
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO.....	114
CAPÍTULO 2: DIAGNÓSTICO	25
CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

INTRODUÇÃO

A arte como ferramenta pedagógica contribui na formação intelectual, social e cultural, pois propicia um universo lúdico no qual o aluno pode ser um sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, entendemos que a utilização do teatro de fantoches¹ na escola pode contribuir com o trabalho educacional por meio de temas transversais, sobretudo, no estímulo ao respeito mútuo e ao bom comportamento.

Partindo desse pressuposto, o presente projeto de intervenção propõe a utilização do teatro de bonecos na Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, localizada na Travessa João Alves de Lima, Monte Alegre de Sergipe. O objetivo precípua desse trabalho é fortalecer o convívio harmonioso entre professor e aluno após a identificação dos fatores que contribuem para o que chamamos de “atos de incivilidade²” praticados pelos educandos, ou seja, atos contra o patrimônio público, de bullying, de violências físicas. Também temos a intenção de perceber se o educadores dessa instituição revidam os atos de violência cometidos pelos alunos ou se estes procuram desenvolver ações que estimulam relação de alteridade³. Por fim, propiciar aos alunos o contato com artes teatrais introduzindo textos que versem sobre valores essenciais que permeiam a convivência saudável dentro de uma sociedade, versando sempre pelo bem coletivo em detrimento do individual.

A escolha do tema se deu a partir da visita de campo à EMMPB feita no momento da elaboração do diagnóstico da Instituição Escolar, no qual, foi detectado atos de desrespeito entre alunos e educadores/ funcionários. Ficou perceptível grande índice de violência impetrado tanto por educando, quanto educador. Uma parte dos professores, no momento do intervalo, prefere se eximir-se do seu papel de mediador e fingir não perceber a violência recorrente em sua sala de aula; enquanto que alunos, por sofrer constantemente violência no seu bairro, reproduz a violência na escola, já que é uma das formas de defesa que eles aprenderam dentro de sua realidade social, econômica e familiar.

¹ Recentemente o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) reconheceu a importância do Teatro de Bonecos Popular do Nordeste sendo, no dia 05 de março de 2015, tombado como Patrimônio Cultural do Brasil.

² Agressões físicas e verbais, mau comportamento no ambiente escolar, usam de termos pejorativos no tratamento com o outro.

³ Segundo a enciclopédia Larousse (1998), alteridade é um “Estado, qualidade daquilo que é outro, distinto (antônimo de Identidade). Conceito da filosofia e psicologia: relação de oposição entre o sujeito pensante (o eu) e o objeto pensado (o não eu).

A relevância dessa proposta de intervenção se dá no fato da escola possuir um papel importante na formação do cidadão reflexivo e sabedor do seu papel dentro da sociedade. Estará contribuindo assim, para a reflexão quanto a necessidade da prática de respeito, de civilidade ser constantes, em prol do bem da coletividade. O projeto é viável para as escolas já que o espaço educacional é apropriado para desenvolver oficinas de teatro, com a confecção de bonecos, cenários e peça teatral, podendo ser aplicado dentro de sala de aula ou mesmo para toda escola. O projeto busca a melhoria do relacionamento humano dentre e fora do âmbito educacional, produzindo indivíduos gentis, tolerantes e educados.

A metodologia utilizada para obtenção de dados foi a pesquisa de campo, cujo objetivo foi observar e analisar os discursos, comportamento e atitudes dos indivíduos ou grupos. Nesse percurso, foi utilizada técnicas de coletas de dados com os seguintes mecanismos: o questionário semiaberto e entrevista, cujo fim era obter o conhecimento dos perfis sócio-econômicos dos alunos, além do histórico da instituição de ensino.

O universo da pesquisa estudado é composto por direção escolar, coordenação pedagógica, educadores/educadoras, funcionários não pedagógicos (vigilantes, serviços gerais e merendeiras) e a turma do 3º ano do Ensino Fundamental do período vespertino público alvo do projeto de intervenção. No decorrer do trabalho percebeu-se a importância de entrevistar também membros da comunidade circunvizinha, para responder algumas indagações como: o preconceito sofrido pela escola e as causas que provocam a resistência dos alunos em estudar nela, o preconceito da sociedade com a escola e o grande índice de evasão.

Foram abordados temas do cotidiano vivenciado pelos alunos do 3º ano em seu cotidiano como violência, respeito ao próximo, direitos e deveres da criança e do adolescente, com o objetivo de levá-los a reflexão a cerca dos tipos de violência por eles sofridos, fator que corrobora para que eles ajam de forma indelicada seguidos por “atos de incivilidade”. Trabalhamos também a importância e significado da alteridade, fator essencial para se promover um ambiente sadio e harmonioso, ferramenta fundamental para o ensino-aprendizagem e o convívio social.

Segundo as palavras de Mendonça Filho, a nova concepção de educação se baseia, na visão tradicional a educação é vista como meio de transmissão de conhecimentos, envolvendo, portanto, um processo de aprendizagem e de ampliação do

conhecimento, a educação, voltada para a cidadania, é, antes de tudo, um processo de desconstrução e de redimensionamento de ideias e certezas incompatíveis com o exercício da cidadania – isso mesmo considerando a dificuldade de se chegar a uma definição de cidadania aceita por todos (MENDONÇA, 2002, pp 105, apud DAMASCENA e ROCHA PASSOS, 2015 página 48).

O trabalho está estruturado em 7 partes principais. Na primeira parte traz a escolha do tema, suas problemáticas e questões norteadoras; falamos sobre os caminhos da pesquisa e sua organização, além das possíveis contribuições dessa intervenção.

Na segunda parte discutimos a questão da violência intraescolar, buscando identificar as possíveis variáveis de violência existentes dentro dela, ressaltando a importância de haver oficinas de artes para promoção e transformação das relações intra/extraescolar.

Na terceira parte do plano de intervenção está delimitado o público alvo alcançado pela pesquisa de campo, no qual propicia as respostas para as indagações e para as questões norteadoras.

Na quarta parte estão descritos os objetivos os quais a proposta de intervenção pretende alcançar, dando sempre ênfase no fator de transformação que a arte pode proporcionar enquanto ferramenta de ensino aprendizagem.

A quinta e a sexta parte, apresentam, respectivamente: metodologia e cronograma, sendo o primeiro utilizado para traçar a roda de aplicação por meio de métodos que viabilizem sua aplicação; o outro trata do tempo habil para execução das ações traçadas.

E, por fim, a sétima parte vem trazendo os resultados positivos e negativos, o qual, e de suma importância para análise de sua eficiência e eficácia no enfrentamento da violência.

CAPÍTULO 1: REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. AMBIENTE ESCOLAR E FORMAS DE VIOLÊNCIA: DISCUTINDO A RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O problema da violência que tem permeado a vida social está também presente no âmbito educacional, sendo objeto de estudos de pesquisadores da área de educação. É fato que é muito fácil identificar a prática da violência física pelas suas manifestações variáveis o que se faz necessário o estudo da violência, de modo que esta tem sido considerada a mais preocupante. Em contrapartida, a violência simbólica também existe e é igualmente preocupante, conforme afirma Oliveira e Martins (2007):

A violência que se configura dentro do espaço escolar, manifestada através do comportamento dos alunos, lança professores diante da confusão da possibilidade de um ensino libertador (caso seja esta a sua proposta) e de uma realidade insuportável, na qual os educadores recorrem a expedientes autoritários e até mesmo violentadores, a fim de manter a “ordem geral”. São estabelecidas regras, controles, punições e dominações para disciplinar os alunos em estados de rebeldia OLIVEIRA E MARTINS (2007, p. 95 apud SOUZA 2012 p. 26).

Ainda segundo a autora Charlot (2002),

A violência na escola é aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando um bando entra na escola para acertar contas das disputas que são as do bairro, a escola é apenas o lugar de uma violência que teria podido acontecer em qualquer outro lugar.

A violência à escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e aqueles que a representam. Essa violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência da escola: uma violência institucional, simbólica, que os próprios jovens suportam através da maneira como a instituição e seus agentes os tratam (modos de composição das classes, de atribuição de notas, de orientação, palavras desdenhosas dos adultos, atos considerados pelos alunos como injustos ou racistas...) (CHARLOT, 2002, p. 434 e 435).

No dia a dia dos professores, vários casos de *bullying* são presenciados, mas uma parte significativa destes é encarada como uma brincadeira sem importância e por isso é deixado de lado sem ações de mediação do conflito. Segundo Camacho (2001):

A violência praticada pelos alunos no ambiente escolar, presente em ambas as escolas - as agressões contra os pares, contra professores, casos de discriminação, depredação, as brincadeiras agressivas, bagunça, o não cumprimento das normas e atividades escolares - pode ter origem tanto na intolerância ao “diferente” como na reação dos “diferentes” à discriminação sofrida, expressando-se tanto de forma dissimulada como de forma explícita (CAMACHO, 2001, P. 37).

A escola, como um ambiente que propicia o ensino-aprendizagem, tem na figura do professor não apenas como aquele que deposita saberes, mas também um mediador de conflitos, já que o ambiente escolar é permeado por diversos atos de incivilidade. Deste modo, o currículo deve contemplar temas que envolvam temas que trabalhem o sentido de alteridade, reflexões a cerca da discriminação envolvendo os atores sociais da unidade de ensino e até mesmo o respeito ao próximo. “A mediação pode induzir a uma reorientação das relações sociais, a novas formas de cooperação, de confiança e de solidariedade; formas mais maduras, espontâneas e livres de resolver as diferenças pessoais ou grupais”. (CHRISPINO, 2004, pg.23).

Para a resolução de conflitos é imprescindível que todos os atores da educação participem da elaboração do plano pedagógico, visando à construção de uma gestão democrática, na qual tanto alunos quanto professores possam construir juntos os critérios e a organização de um currículo que promova a reflexão e o posicionamento ético, desenvolvendo deste modo, o papel da educação de responsabilidade social, pois a falta de planejamento escolar com vista à promoção da cidadania plena pode contribuir com a falta de estímulo de alguns discentes, que respondem com seu afastamento do âmbito escolar.

Diante de esse desafio, investir na valorização do educador e no incentivo a formação continuada é um caminho viável para uma atuação efetiva do processo de ensino-aprendizagem. A importância da formação continuada dos docentes é descrita no texto do ECA (1990):

Artigo 70 III- a formação continuada e a capacitação dos profissionais de saúde, educação e assistência social e dos demais agentes que atuam na promoção, proteção e defesa dos direitos da criança e do adolescente para o desenvolvimento das competências necessárias à prevenção, à identificação de evidências, ao diagnóstico e ao enfrentamento de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente. (Incluído pela Lei nº 13.010, de 2014)

O educador mediante esse cenário deve direcionar especial atenção aos conflitos por meio da compreensão das diferenças individuais, já que o aluno também possui uma árdua tarefa em viver numa coletividade permeada de grande diversidade cultural, buscando criar relações sociais de forma harmoniosa.

A escola vai, assim, para além de uma explanação de conteúdos programáticos tendo como obrigatoriedade ofertar um ensino de qualidade com aulas dinâmicas respeitando e dialogando as múltiplas identidades sociais e culturais. A Constituição Federal afirma que:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

É por meio da interação entre saberes que se pode gerar o desenvolvimento de uma prática pedagógica, autônoma e emancipatória; carecendo de um profissional constituído não apenas de teoria mais que relacione essa teoria a prática buscando a partir da ação fomentar a reflexão do indivíduo que está em pleno estado de mudança. Pois para se obter e res-significar as teorias referendadas por diversos teóricos e pensadores é necessário que haja sempre aproximação entre teoria e prática (BOAS 2013).

Não é a prática que é formadora, mais sim a reflexão sobre a prática. É a capacidade de refletirmos e analisarmos. A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo (NÓVOA, 2007 apud JACQUET 2015 pagina 55).

Quanto ao professor, pode contribuir ao formular e implementar projetos pedagógicos que busque aproximar a escola da comunidade pensando na construção de um aluno consciente e crítico.

A constituição afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art. 205, 1988)

Em outras palavras, formar alunos preocupados em desenvolver o seu papel enquanto cidadão versando pelo bom convívio é uma das formas do cumprimento do papel da escola com o social. Assim, desenvolver projetos de sensibilizações junto à comunidade escolar e local acerca do tema é importante, pois só com a participação de todos os atores da educação que se podem encontrar caminhos que levem a formação do cidadão participativo em sua comunidade, garantindo o que está previsto no Estatuto da Crianças e do Adolescente:

Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao lazer.

Art. 53. A criança e o adolescente tem direito á educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 - II – direito a ser respeitado por seus educadores;
 - III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instancias escolares superiores;
 - IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;
 - V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência;
- Parágrafo único – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais.

Art. 54. É dever do estado assegurar à criança e ao adolescente:

- I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, inclusive para o que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II – progressiva extensão da obrigatoriedade gratuidade ao ensino médio;
- III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;
- IV – atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade;
- V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;
- VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador;

VII – atendimento ao ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente.

O art. 54 em seu inciso 05 reafirma a importância de inserir atividades artísticas dentro do ambiente escolar com vistas a incentivar a promoção das competências e habilidades essenciais para a aprendizagem social e cultural. É esse um trabalho urgente quando lidamos com crianças e adolescentes, eis que, estes estão em desenvolvimento das suas capacidades físicas, psíquicas e social; os quais carecem de boas metodologias para construir valores sólidos e éticos que corroboram com a convivência social harmoniosa, respeitando as diferenças entre os indivíduos que compõem a sociedade.

1.2 – ENSINOS DA ARTE E EDUCAÇÃO

A arte no Brasil é afluída a partir das influências de várias culturas provenientes do período colonial. Depois da chegada da família real ao Brasil, diante da calma da recém conquistada colônia, dom João VI resolve trazer a Missão Artística em 1816; o que motivou a criação da Academia de Belas Artes passando a se chamar após a proclamação da República de Escola Nacional de Belas Artes (MARTINS, 2009, pg. 10).

As influências artísticas vão se ampliando a cada década chegando a incentivar e valorizar a criatividade de cada indivíduo, tendo o professor como mediador das relações produtivas do aluno, prezando pela criatividade pessoal e espontânea primárias valorizadas no ensino de arte. Dentre teóricos que deram destaque a essa abordagem pedagógica encontramos John Dewey, Viktor Lowenfeld e Herbert Read. (MARTINS, 2009, pg. 10)

No cotidiano escolar é comum encontrar educadores que trabalham a arte baseada numa concepção espontaneísta, a qual não valoriza os resultados apenas o processo, indo de encontro ao previsto na lei nº 5.692 de 1971, que explana em seu texto a necessidade da inclusão de conteúdos de música, teatro e artes

plásticas, desprezando qualquer prática pedagógica sem objetivo ou mesmo resultados.

Em pleno século XXI ainda é possível ver o ensino de arte em desenhos livres para passar o tempo, ou mesmo avaliações envolvendo desenhos que elenquem datas comemorativas como dia dos pais, mães, avós, folclore. Essa postura difere da concepção de Fernandes (2003) que acena para uma arte:

Capaz de expandir formas de vida colocando em questão o ser humano que assiste e repete o caminho traçado por outrem, problematizando sujeito e objetos. A potência artística não está aprisionada em objetos. Está nas relações e transita entre corpos e coisas, produzindo sentidos. Como ator social o homem dá cor a enunciados que se espalham em busca de formas, de vivências, de expressões singulares capazes de outros enunciados. (FERNANDES 2003).

É mediante o texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que a arte será tratada como cultura essencial ao desenvolvimento intelectual do aluno e, portanto obrigatório; conforme diz em seu artigo 26, §2º: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

Segundo os Parâmetros Curriculares,

São características desse novo marco curricular as reivindicações de identificar a área por arte (e não mais por educação artística) e de incluí-la na estrutura curricular como área com conteúdo próprios ligados à cultura artística, e não apenas como atividade. (MEC, 1997, PP-29)

São cabíveis as reivindicações quanto o verdadeiro papel da arte dentro da educação. É amplamente aceito que a educação prepara o aluno para o mundo, mas, a ideia de que arte promove transformação social, ainda não foi perpetuada efetivamente, uma prova disso é que esta tem sido lecionada de forma desarticulada, sem conteúdos programáticos, considerados por muitos como mera atividade sem qualquer ligação com a cultura.

Os PCNs atribuem à arte três conceitos: produção, fruição e reflexão. Pareyson (2009) entende que arte como um produto e uma construção sociocultural e destaca:

(...) a arte não é somente executar, produzir, realizar e o simples 'fazer' não basta para definir sua essência. A arte é também uma invenção. Ela não é execução de qualquer coisa já ideada, realização de um projeto, produção segundo regras dadas ou predispostas. Ela é um tal fazer, que enquanto faz, inventa o por fazer e o modo de fazer. A arte é uma atividade na qual execução e invenção procedem *pari passu*, simultâneas e inseparáveis, na qual o incremento de realidade é constituição de um valor original. Nela concebe-se executando, projeta-se fazendo, encontra-se a regra operando, já que a obra existe só quando é acabada, nem é pensável projetá-la antes de fazê-la e, só escrevendo ou pintando, ou contando é que ela é encontrada e é concebida e é inventada (PAREYSON, 2009, apud FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 105).

De acordo com Pareyson (2009) a arte nasce de uma invenção, que parte do fazer e diante do produzir se chega a uma criação que, por sua vez, promoverá uma percepção pelo observador articulada com a realidade histórica e cultural. Ela se completa com o contato do observador que buscará compreender dando a ela significados isso porque

A aprendizagem como um vaivém, como uma série de saltos do objetivo para o subjetivo e vice-versa, única possibilidade de chegar, nesse momento, à essência do signo ou sua diferença. Cada interpretação, em sua singularidade, é uma modulação ou um grau de diferença (KASTRUP, 1999, p.150 apud MARTINS, 2009, pg. 33).

De acordo com Jerome Bruner (2001) a cultura pertence a todos e constitui um conjunto de ferramentas com técnicas e procedimentos com os quais o indivíduo poderá entender o mundo que o circunda e como interagir com ele. Mais uma vez, fica afirmado aqui o grau de importância da apropriação de técnicas e metas no campo pedagógico como suporte de ensino, no qual pode propiciar a autonomia do aluno, podendo ele criar e recriar signos e significados baseado no seu olhar e refletido a luz da teoria. É preciso "equipar as mentes com habilidades para compreender, sentir e agir no mundo cultural..." (BRUNER, 2001, p. 46 apud CORREIA, 2003, p. 507).

O teatro inserido dentro universo educacional proporciona uma reflexão lúdica em que tanto o participante quanto o ouvinte receberá de forma voluntária as temáticas abordadas, mesmo havendo em seus textos críticas ao modo de comportamentos agressivos, tudo acontece naturalmente sem imposição. A peça trabalhada, "Achei a felicidade", trouxe para a escola reflexão sobre temáticas acerca do sentimento pessoal, do cuidado para com o outro, da importância da

obediência, reprovação, castigo. A dramatização dentro do espaço escolar mostrou para professores que é possível atrair a atenção dos discentes, desenvolvendo neles habilidades de corte, costura, colagem, encenação e o mais importante: melhoria no relacionamento intrapessoal; salientando, que não carece de muitos recursos financeiros para desenvolver atividades de arte dentro do ambiente escolar.

A maior contribuição que a arte pode oferecer para educação é um espaço propício para as crianças expressarem seus pensamentos por meio da linguagem corporal, oral entre outras. A violência tão debatida dentro da sociedade pode e deve ser tratada de forma teatral levando o público a compreender e incorporar mudanças e transformação de atitudes.

1.3 – O TEATRO NO AMBIENTE ESCOLAR

Em pleno século XXI, o ensino de arte⁴ tem pairado na teoria sem aliá-lo a prática, mesmo sendo regulamentado em lei, deixando de produzir o ensino de qualidade ofertando apenas um saber fragmentado e desconexo da realidade e anseios de cada um. Trabalhar com arte requer do educador tempo e paciência, ainda mais se o público for infantil que possui muita energia e inquietude, sendo assim, a maioria opta por trabalhar com teorias.

Os docentes devem instruir educar e respeitar as crianças, não por essas serem maravilhas da Natureza, mas porque a educação é um direito antropológico de cada ser humano: quem chega à luz inacabada, em um mundo humano, tem, por sua própria condição, o direito inalienável de ser educado pelos homens que os precederam. CHARLOT (2005, apud 2012, p. 112).

A educação deve ofertar um ensino de qualidade, isso implica dizer que será resguardado o direito aos discentes de aprender com o maior número de

⁴ No ocidente o teatro não era valorizado, já que se baseia na fala corporal, e justamente ao corpo era atribuído o sentido do pecado como afirma Platão (2012)- Fedão: Sôma Sêma, isto é, o corpo é um túmulo, o túmulo da alma. Esse pensamento foi muito disseminado no período medieval pela Igreja, sendo acentuada pela Contrarreforma dando ênfase a Pedagogia Tradicional nos séculos XVI e XVII, muito usada no Brasil colonial pelos Jesuítas que de forma sistemática implantou a catequização dos índios como forma de purificação de sua alma; essa pedagogia considerava até crianças como carentes de purificação.

ferramentas possíveis, tornando a aula mais atrativa e criativa, levando em consideração o respeito a singularidade de cada um e a aprendizagem; sendo assim a arte pode e deve ser utilizada nas escolas como forma de expressão pessoal, formação cultural e social. O ambiente escolar⁵ apresenta vários espaços nos quais podemos desenvolver a prática do teatro: sala de aula, pátio ou quadra esportiva. O importante é que a participação dos discentes ocorra de forma voluntária, à eficácia da ação teatral nada tem a ver com a produção, mas sim com os saberes que serão produzidos a partir da participação dos sujeitos envolvidos.

Segundo Taís Ferreira (2012) o teatro é uma linguagem que envolve diversas linguagens como:

- Plástica (cenários, figurinos, adereços, iluminação, imagem);
- Sonoro (ruídos, músicas, trilhas, voz do autor);
- Verbal (texto, letras de músicas e falas) e
- Cinestésica (o corpo do autor e seus movimentos, gestos e ações no espaço-tempo). (FERREIRA, 2012, p. 13)

Por meio da apreciação do aluno em fazer e produzir, pode ser concebido o ensino-aprendizagem gerando de forma espontânea as competências e habilidades de cada um, podem ser apreendidas ainda culturas regionais, nacionais e mundiais, além de trabalhar com a história de cada povo, promover o respeito ao diferente evitando o anacronismo e qualquer tipo de preconceito étnico, político, econômico e religioso.

A arte produzida por um sujeito ou por determinado grupo está sempre, inevitavelmente, ligada às condições socioculturais e às conjunturas. Apreciar, contextualizar e refletir acerca da arte constitui sujeitos com maiores possibilidades de atuação política e crítica na (re) construção das realidades e contextos. (FERREIRA, 2012, p. 13)

O teatro pode ser aplicado a baixo custo financeiro, desde que possua ações que viabilizem a participação dos alunos traçando um caminho que leva ao desenvolvimento das habilidades e competências individuais e coletivas. A arte de

⁵ Na escola tradicional arte é ensinada teórica indissociada da prática, por meio de textos e detrimento da negação do corpo enquanto ferramenta de ensino. Essa pedagogia tradicional vigorou pelo menos até as décadas de 50 ou 60 do século XX. (CHARLOT, 2012). O que restringiu durante muito tempo a liberdade da criança e a utilização do seu corpo como forma de expressão.

encenar não constitui única metodologia no ensino de teatro podendo ser desenvolvidos

Jogos teatrais, fazer teatro por meio do jogo e não, necessariamente, do texto dramático, exercitar processos criativos por meio de atividades dramáticas pode ser muito mais produtivo do que o “teatrinho” em que as crianças representam, têm “papéis” e são “dirigidas” pelos professores. (FERREIRA, 2012, p. 11)

Pensando nisso, esse plano de intervenção, desenvolvido com os alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, constituiu-se no fazer manual dos fantoches nas oficinas aplicadas por um profissional em artes, Washington Luiz Santos⁶. No momento de observação, percebemos a curiosidade e o entusiasmo em relação ao novo, aos poucos o ímpeto de agressividade foi dando lugar ao prazer de manusear o papel que daria vida ao boneco com o seu membro de comando, a cabeça.

As oficinas contribuíram com a descoberta de afinidades com tarefas como: pintura, modelagem de bonecos, corte e costura; ainda propiciou a interação entre alunos e professores, além do fortalecimento da coletividade e criatividade individual de cada um. A realização da dramatização por eles serviu para mudanças no trato social, além de complementar as atividades desenvolvidas por eles ao longo das oficinas e claro dar o resultado e prestação de contas ao gestor do município e da unidade de ensino.

A dramatização chamou a atenção dos demais alunos que estiveram fora desse projeto de intervenção, acenando o desejo de participar e interagir com os personagens do teatro de fantoches. Esse trabalho deixou a unidade de ensino uma possibilidade de renovar as práticas pedagógicas por meio da arte.

Os PCNs (MEC, 1999b) defendem uma prática pedagógica permeada por proposta de práticas diversificadas que leve o aluno a reflexão de si mesmo e do mundo que o circunda. Para tanto, a escola deve trabalhar o aluno na sua formação pessoal e social, que corresponde à visão de mundo do indivíduo e sua forma de

⁶ É natural de Aracaju – SE, formado em Educação Popular – UFS em 1999, trabalhando a 17 anos no Projeto Luz do Sol em Nossa Senhora da Glória – SE e especialização “A arte na Educação”. Curso de extensão: Centro Estadual de Educação permanente de Recursos Humanos – 2005 realizado pela Secretaria Estadual de Assistência Social; “4ª Amostra Albertina Brasil” – 2010 realizado por arte Sem Barreiras; 5ª Amostra de Arte Sem Barreira – 2011 realizado pelo Projeto Luz do Sol; 6ª Amostra de Arte Sem Barreira – 2002 realizado pela Secretaria Municipal de Cultura de Nossa Senhora da Glória – SE; Ações de Cidadania, Autonomia, Oportunidade e Inclusão.

encará-lo; e conhecimento do mundo, que abrange desde a matemática até as diversas formas de linguagens que não se resumem a língua oral ou escrita mais também através da música e teatro. (MEC, 2006, p.22).

As práticas pedagógicas devem ser pensadas e planejadas para trabalhar o conhecimento popular versus científico, já que o aluno possui conhecimentos pré-existente formado a partir do contato familiar e social, pois a criança ao chegar à escola já traz consigo uma bagagem de conhecimentos que são permeados pelo senso comum, cabendo ao educador afirmar ou refutar esses conhecimentos prévios alinhando-os ao conhecimento científico. Para que essa aprendizagem aconteça o ensino deve ser passado de forma clara, correlacionada com a realidade do aluno, a fim de contribuir para sua formação escolar e social.

De acordo com Alberto Melucci (2004), as práticas impostas ao indivíduo devem conter relação intrínseca com o ambiente comum dos atores envolvidos nas ações que devem ser simbólicas dando sentido de pertencimento frente às relações práticas e ações adotadas. O ECA em seu artigo 58 acena para uma prática pedagógica voltada para o respeito à criança que chega a escola carregada de valores culturais, artísticos e históricos inerentes ao seu contexto social.

O desafio do educador está em lidar com um público diverso, cheio de hábitos, costumes diferentes, que precisam conviver no mesmo espaço cultural para alcançar conhecimentos que não são apreendidos no cotidiano do educando. O cotidiano é permeado de senso comum, portanto torna-se importante o egresso do indivíduo num espaço que produz conhecimento científico. Cujo fim, é proporcionar aos atores sociais o entendimento de que é necessário viver de forma coletiva, pensar sempre no bem de todos em detrimento do seu próprio bem. Esse comportamento trabalhado dentro dos muros do âmbito escolar poderá ser reproduzido no campo social.

CAPITULO 2: DIAGNÓSTICO

2.1 – CARACTERÍSTICAS GERAIS DA ESCOLA

A Escola Municipal Manoel Pereira de Souza⁷ localizada, na Travessa João Alves de Lima, município de Monte Alegre de Sergipe - SE, contempla o ensino fundamental de 1° ao 9° ano distribuído nos turnos, matutino e vespertino.

No início dos trabalhos educacionais, no ano de 2000, a escola possuía um prédio próprio, contendo uma sala destinada à direção, uma sala para a secretaria, quatro salas de aula, uma cozinha e dois banheiros (masculino/feminino). Na ocasião, a instituição não possuía muros em seu entorno, o que facilitava a entrada de pessoas estranhas, dificultando com isso o trabalho da direção, já que a mesma acumulava o cargo de diretora e de vigilante ao mesmo tempo.

Atualmente a parte física da Escola conta com (1) sala de direção considerada pelos atores da educação como lugar no qual a diretora organiza e operacionaliza as atribuições de cada um, (1) secretaria designada tanto para os coordenadores pedagógicos quanto para o corpo docente e secretários da instituição que direcionam o atendimento ao público, (1) laboratório disponível para trabalhos de pesquisa com alunos, no qual, pouco é utilizado já que a rede municipal de educação não disponibiliza um profissional especializado em informática, apesar de possuir em seu quadro funcional educador especializado na área específica (1) cozinha onde é produzido as refeições, (1) almoxarifado local onde ficam os materiais de limpeza, (1) depósito de merendas, (1) pequeno pátio, local onde é servido a merenda e onde ocorre a recreação, (2) banheiros tendo cada um quatro sanitários, sendo um destinados as pessoas portadoras de deficiências.

A instituição escolar não possui quadra de esportes própria, embora exista um espaço vizinho a escola, o qual é utilizado por alguns professores/professoras para a realização de aulas recreativas; no entanto este espaço não possui qualquer estrutura física para a sua utilização, podendo incorrer em alguns riscos: presença de pessoas não ligadas à instituição falta de segurança e saídas impróprias (gazear).

⁷ Inaugurada, no mandato do prefeito José Correia Filho- PPS, no final do ano 2000.



Imagem 1⁸



Imagem 2⁹

⁸ Escola Municipal Manoel Pereira de Barros – Monte Alegre de Sergipe – SE

⁹ Terreno vizinho a escola Manoel Pereira utilizada pelo alunos para pratica esportiva.

Tabela 01. Estrutura Física Escolar¹⁰

ESPAÇO FÍSICO	QUANTIDADE
Almoxarifado	01
Secretaria/sala dos professores e Coordenação	01
Laboratório	01
Áreas Livres	01
Cozinha	01
Sala de Direção	01
Banheiros	02
Depósito de Merenda	01
Sala de Aula	06

(Tabela quantitativa produzida por José Laércio Ferreira Barreto, 2015)

Tabela 02. Alunos por Turno¹¹ e Série

SÉRIE	MATUTINO	VESPERTINO
1º Ano	18	00
2º Ano	15	13
3º Ano	30	25
4º Ano	15	14
5º Ano	00	21
6º Ano	00	19
7º Ano	00	08
8º Ano	00	11
9º Ano	00	10

(Tabela quantitativa produzida por José Laércio Ferreira Barreto, 2015)

Tabela 03. Funcionários por setor

SETOR	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
Limpeza	05	04	0
Secretária	02	02	0
Segurança	01	01	01

(Tabela quantitativa produzida por José Laércio Ferreira Barreto, 2015)

¹⁰ Levantamento feito na visita ocorrida em 15 de julho do corrente ano, na qual contamos com a supervisão da diretora (pedagoga) a Sra. Rosânia Oliveira Souza Santana.

¹¹ A escola Manoel Pereira de Barros no seu período matutino só possui alunos matriculados do 1º ao 4º ano do ensino fundamental e durante o período vespertino não há turmas do 1º ano.

Durante a pesquisa de campo foi possível detectar algumas formas de violência presentes: xingamentos, brigas, pirraças entre outros; que em certa medida são naturalizadas no cotidiano da escola, sendo tal realidade mais acentuada na turma do 3º ano vespertino do Ensino fundamental - séries iniciais. De acordo com a diretora, a violência existe, mas sua solução ainda não é visível, uma vez que, todos os projetos idealizados ainda não foram colocados em prática, o que segundo ela, decorre da dificuldade burocrática, que exige a aprovação do gestor municipal.

Uma das professoras relatou a dificuldade em desenvolver seu plano de ensino do planejamento anual, que acaba sendo interrompido pelas várias ocorrências de xingamentos e palavrões, seguidos sempre por violências físicas. Abordou ainda a sua insatisfação quanto aos escassos recursos didáticos, além disso, reclamou das diversidades problemáticas identificadas entre seus alunos/alunas, tais como problemas auditivos, psíquicos, hiperatividade, déficit de atenção, dependentes químicos; dificuldades estas que precisam de um apoio especializado que ali não existe durante a prática de ensino durante o ano letivo.

No momento em que realizamos entrevistas no dia 15 de julho com alguns dos alunos/alunas, estes demonstraram apreensão quanto aos questionamentos, na ocasião tentaram maquiarse esquivando de suas práticas de violências, mostrando uma realidade aquém do que é praticado no dia-a-dia por eles no ambiente escolar. Numa segunda visita foi adotada a entrevista em grupo, no qual todos puderam responder livremente. Ficou perceptível através de seus atos incivis durante o período da entrevista, sendo estendido ao momento posterior; o que confirmou que os alunos praticam e/ou sofre violência, apesar de na ocasião os alunos afirmaram não haver qualquer ato de violência dentro do ambiente escolar e familiar.

2.2 – ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

A escola conta em seu quadro administrativo 06 profissionais no qual seu nível de escolarização em sua maioria é ensino médio, sendo apenas 02 com formação superior. A diretora Rosânia Oliveira Souza Santana que ingressou no magistério municipal há 19 anos através de concurso de prova e títulos na função de professora de ensino multiseriado, está à frente da direção há apenas 1 ano e meio, sendo licenciada em Pedagogia e pós graduação em psicopedagogia.

Um dos maiores problemas enfrentados pela escola é a violência entre aluno (a)s/aluno (a)s e entre aluno (a)s/funcionários. Problemas estes que perduram desde a inauguração e funcionamento da escola. A diretora Rosânia relata que já teve atos muito violentos, sendo um deles, envolvendo arma branca (faca), porém ela não soube informar se na ocasião este caso foi comunicado às autoridades competentes: polícia, conselho tutelar e etc. Segundo ela, recentemente um aluno feriu o rosto do vigilante, que foi levado a Clínica da Família do município, chegando a levar seis pontos. Este último caso foi encaminhado ao Conselho Tutelar, contudo até o presente momento não retornou com nenhuma informação para a escola.

Uma pedagoga que leciona nesta unidade de ensino desde a sua inauguração, relatou que atos de violência são constantes na escola, de acordo com ela a causa está ligada a situação familiar, social dos alunos/alunas e da localidade que residem, na sua maioria são lugares onde o tráfico de drogas é constante, segundo ela, o fato não é determinante para incidência da violência, mas contribui porque alguns alunos consomem drogas, tendo o seu comportamento alterado pelo consumo.

A escola¹² possui o Projeto Político Pedagógico que foi elaborado em 2004, estando, portanto, desatualizado. O Regimento Escolar também se encontra nesta mesma situação, no qual, quase todos os funcionários da escola não têm conhecimento sobre suas normas, afirmando a diretora que a comunidade escolar está se reunindo para sua atualização. Quanto aos órgãos que versam pela organização dos alunos a fim de reivindicar seus direitos como prevenção e proteção contra violência, a instituição não conta com nenhum; não há conselho escolar, grêmio escolar, nem tão pouco eleição para direção, sendo sua escolha incumbência do gestor municipal, o prefeito.

2.3 – ASPECTOS SOCIAIS

O projeto de intervenção busca melhorias nas relações sociais existentes dentro do ambiente da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, a qual apresenta grandes índices de violência e atos de incivilidade entre alunas/alunos,

¹²Dos professores que atuam no ambiente educacional Manoel Pereira de Barros apenas 01 (uma) professora é contratada os demais docentes são todos concursados e possui nível superior

alunos/professores, alunos/funcionários. A escola analisada não possui nenhum registro que comprove que há práticas de violência dentro dos seus muros, muito menos um quantitativo de ocorrências mesmo de forma estatística; se não relatos de forma oral por profissionais da unidade, estudantes e seus familiares. Apesar de já ter ocorrido uma violência física dentro do ambiente escolar como já foi dito anteriormente, o caso não foi registrado pela escola e nem tão pouco foi feito o boletim de ocorrência.

Por esse motivo, houve a necessidade de se buscar documentos oficiais do CREAS envolvendo crianças e adolescentes no contexto de violência, seja como autor ou vítima que ocorre no município de Monte Alegre de Sergipe; esses documentos servem como prova material. Isso porque se crianças e/ou adolescentes se envolvem em atos de violência na comunidade, a escola enquanto ambiente de mediação e transformação deve os acolher e trabalhar suas experiências boas ou ruins, diante desse processo de ensino-aprendizagem muitas práticas de incivildades serão vivenciadas dentro da unidade de ensino, e cabe aos profissionais da educação intermediar a transformação e formação de indivíduos cidadãos.

Segue a tabela 04 com os casos que foram denunciados ou descobertos no ano de 2015, deixando claro que existem diversos casos de violência sofridos por crianças e adolescentes no município, no entanto, não foram notificados e registrados por falta de provas; sem a qual o CREAS não pode atuar em defesa da Criança e do Adolescente.

Tabela 04. Números de casos de violência registrados pelo CREAS

CASOS	QUANTIDADE	FAIXA ETÁRIA
Agressão física	01	12 anos de idade
Agressão física e sexual	01	04 anos de idade
Guarda ou tutela	02	02 e 05 anos de idade
Liberdade assistida	08	12 a 17 anos de idade
Prestação de serviço	01	20 anos de idade
Trabalho infantil	13	12 a 16 anos de idade
Violência sexual	04	05 a 17 anos de idade

(Tabela quantitativa produzida por Carmem Lúcia dos Santos Gonçalves Souza, 2015)

De acordo com moradores do município, a escola desde a sua inauguração, passou por um processo de interesse por parte da administração do município. O

espaço onde foi construída a escola, na época era deserto e desabitado, utilizado para criação de pequenos animais e depósito de lixo. Sua negociação de compra foi entendida na época como uma manobra do proprietário de terra, que interessado em valorizar seus outros lotes negociou apenas o lote mais longínquo, considerado pela maioria dos moradores como a extensão do seu quintal (construção em meio ao nada).

A escola é marginalizada pela sociedade por possuir uma clientela em sua maioria de baixa renda, com histórico de desestruturação familiar proveniente de um bairro conhecido por Rua Nova, sendo descrito como uma localidade problemática por possuírem usuários e traficantes de drogas, no qual, influência sobremaneira no modo de ser do educando. É importante ressaltar segundo o documento da escola (PPP) a clientela da escola já era composta por família de baixa e média renda, cujos subsídios provêm da agricultura, da pecuária e de trabalhadores rurais.

Segundo o Projeto Político Pedagógico da escola MPB e entrevistados da unidade de ensino, as famílias dos alunos/alunas em sua maioria não possuem escolaridade e nem tão pouco acham necessário e importante para a vida social, obrigando os seus filhos/filhas freqüentarem assiduamente a escola não para que ocorra o ensino-aprendizagem, mas sim para não incorrer o cancelamento do Programa Bolsa-Família.

2.4 – ASPECTOS PEDAGÓGICOS

A Escola Municipal Manoel Pereira de Barros apresenta um ambiente escolar adverso ao que é estabelecido pela UNICEF que mede a qualidade de ensino em seu primeiro indicador, pois é permeado por diversas competições individuais e prática de ensino isolado não havendo trabalhos interdisciplinares. A escola não busca caminhos para integrar os alunos com todos que compõe o ambiente escolar buscando o respeito ao outro, ao contrário, tratam como algo irrisório dando pouca importância. Essa postura contraria o que diz o documento da UNICEF, que afirma ser importante haver no ambiente educativo:

O respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos

direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos. (UNICEF, 2004).

De acordo com o PPP – Projeto Político Pedagógico do Manoel Pereira de Barros deveria haver o respeito à infância e suas etapas, como ponto de partida para a construção de um espaço escolar agradável e adequado para o seu pleno desenvolvimento.

O segundo indicador da qualidade na educação trata da prática pedagógica, afirma ser essencial o planejamento de aula, no qual deverá estar de acordo com a realidade da clientela onde a aula será ministrada; mas para tanto o aluno deve ser o objetivo desse planejamento, tendo que ser observado a fim de compreender o seu cotidiano e a partir daí desenvolver planos de aula que produzam de fato o ensino. Se tratando da escola em questão não se pode afirmar que exista este indicador na prática, pois não contempla essa qualidade, já que não faz um planejamento diário de aula, apenas o planejamento anual que na maioria das vezes o próprio educador não o utiliza.

Os documentos que deveriam nortear a prática de ensino por todos que fazem parte da escola são desconhecidos, o que dificulta uma prática objetiva restando apenas à subjetividade, sem qualquer compartilhamento de experiências ou mesmo auto-avaliação da prática. A escola produz apenas dois eventos que engloba a participação dos pais de alunos em maio, junho e outubro, Dia das Mães, Festas Juninas e Dia das Crianças respectivamente. Os educadores não possuem acompanhamento pedagógico, apesar de a escola possuir o pedagogo, isso se explica pela falta de habilidade do pedagogo em organizar aulas de estudos com os educadores.

As falhas no ensino da escola supracitada permanecem em desacordo com o terceiro indicador, por não publicizar a proposta pedagógica a escola compromete a eficácia do ensino resultando numa prática pauperizada dos professores. Sempre é negado reuniões aos profissionais responsáveis pela alfabetização, tratando como insignificante a troca de experiências entre professores e possíveis estratégias de ensino.

As famílias do alunado dão pouca importância à educação e grande interesse pela frequência que garante o benefício do Governo Federal. Bolsa Família. No ano de 2004 o PPP já sinalizava para, “a falta de envolvimento maior das famílias na

escola, prejudicando muito o processo ensino aprendizagem, por não existir uma integração maior entre as famílias e escola”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO ESCOLA MANOEL PEREIRA DE BARROS, 2004).

A escola possui uma administração que trata as questões escolares sem qualquer antecedência desenvolvendo alguns eventos sem qualquer planejamento anterior e sem qualquer objetivo a ser alcançado, o diálogo entre direção e educadores; ferindo seu princípio geral de melhorar a qualidade de ensino aprendizagem através de uma proposta pedagógica dinâmica permeada pela democracia, cujo fim é a transformação do seu meio social e educando. Não há uma participação efetiva dos estudantes, pais e comunidades no planejamento da prática pedagógica, observando as fragilidades e ajudando a traçar estratégias de melhorias do ensino para atingir o fim, a aprendizagem.

Os profissionais da instituição não possuem condições de trabalho adequadas, constantemente buscam auxílio pedagógico sem êxito, pois a coordenação pedagógica faz pouco caso. Entretanto a escola possui instrumentos mediáticos que poderiam ser utilizados e não o são, pois a maioria dos educadores não possui habilidades em manusear tais aparelhos, chegando a terem aversão as novas tecnologias por serem analfabetos digitais. Nem todos educadores possui formação específica por esse motivo busca orientação.

A escola possui ambiente limpo, porém, não é arejado, o que dificulta a concentração dos alunos, a falta de recursos materiais prejudica na execução da prática de ensino. Por que não falar da merenda que é escassa e de péssima qualidade. O ambiente não é nem um pouco atraente para os alunos, pois não contempla a beleza tão importante para a educação infantil, contribuindo para um ambiente hostil entre alunos e professores/ direção/ funcionários. Essa realidade se configura deste o seu primeiro plano pedagógico, cujas metas ainda não foram alcançadas nos últimos 11 anos, podendo ser citado: a construção de uma quadra poliesportiva; reforma geral das instalações físicas, hidráulicas e instalação de rede elétrica; promoção de curso de capacitação profissional.

Uma das grandes problemáticas enfrentada é a evasão escolar, até o momento nada foi planejado para atrair os alunos e estimular a sua permanência nela. Os motivos variam: a falta de material, o descaso com o aluno, o interesse dos pais e o constante êxodo. Sobre o direito ao acesso dos alunos na escola a Constituição Federal diz:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, Art. 227, 1988).

O âmbito escolar é permeado por violências e atos de incivilidade¹³, produzidas a partir de ações de grosseria que afetam as relações sociais; entre crianças e adolescentes/ professores, sendo notórias as violências: simbólica, física e patrimonial.

A violência simbólica é latente nessa escola sendo disseminada por meio de apelidos pejorativos, chigamentos vexatório e gestos de intimidação.

Em geral, nas escolas e na vida, só percebemos o conflito quando este produz suas manifestações violentas. Daí pode tirar, pelo menos, duas conclusões: a primeira é que se ele se manifestou de forma violenta é porque já existia antes na forma de divergência ou antagonismo, e nós não soubemos ou não fomos preparados para identificá-lo; a segunda é que toda a vez que o conflito se manifesta, nós agimos para resolvê-lo, coibindo a manifestação violenta.

A violência física é também frequente entre os alunos, seja dentro da sala de aula seja no momento de recreação. Bem mais visível esse tipo de incivilidade acaba demandando mais atenção e esforço por conta dos profissionais, no entanto, o intuito primeiro é acabar com a confusão que acaba por tirar o educador do seu lugar de calma e não a fim de intervir e sanar a raiz da problemática. Segundo Álvaro Chrispino:

A mediação pode induzir a uma reorientação das relações sociais, a novas formas de cooperação, de confiança e de solidariedade; formas mais maduras, espontâneas e livres de resolver as diferenças pessoais ou grupais. (CHRISPINO, 2007, PG. 23)

¹³ As incivildades presentes nas escolas mostram que está em curso um conflito de códigos de orientação da conduta e que o recurso à violência aparece como uma das formas de obtenção de ganho material ou simbólico e de resolução de conflitos em disputas interpessoais Santos (2001 apud CUBAS pg.206, 2006). Disponível: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/34-4.pdf>

A violência ao patrimônio promovida pelos alunos ocorre tanto com o ambiente escolar, pichação de paredes, carteiras e depredação dos banheiros; como também a um bem de outro aluno, cadernos, lápis inclusive vestimentas. Quanto à depredação do patrimônio público o interesse em preservar o que pertence a todos é tratado com prática imediatista, buscando resolver no momento o problema e não busca a realização de projetos que trabalhe a sensibilização dos alunos para com o patrimônio atribuindo um significado para o respeito. Segundo a pesquisa de Camacho (2001):

A violência praticada pelos alunos no ambiente escolar, presente em ambas as escolas - as agressões contra os pares, contra professores, casos de discriminação, depredação, as brincadeiras agressivas, bagunça, o não cumprimento das normas e atividades escolares - pode ter origem tanto na intolerância ao "diferente" como na reação dos "diferentes" à discriminação sofrida, expressando-se tanto de forma dissimulada como de forma explícita. CAMACHO (2001 apud CUBA 2006 pg. 37)

De acordo com Camacho, a violência nas escolas resulta numa perda para o ensino-aprendizagem, por meio de atos de incivilidade e violência que acarreta perdas não só ao patrimônio, mas também a diluição das relações sociais tão essenciais ao convívio harmonioso, elevando a importância do sentido de alteridade, por meio do respeito mútuo. Isto porque é imprescindível que a criança e o adolescente aprendam desde cedo a respeitarem e cumprirem normas e atividades escolares pré-determinadas, para que fora dos muros da unidade de ensino eles consigam praticar as normas que regem toda a sociedade.

CAPÍTULO 3: PLANO DE INTERVENÇÃO

Tema: Teatro de bonecos dentro do ambiente escolar mediando conflitos.

Delimitação do tema: Teatro de bonecos dentro do ambiente escolar mediando conflitos na Escola Municipal Manoel pereira de Barros.

Formulação do Problema:

A rotina cultural experimentada, quando apropriada e reinventada pela criança apresenta aspectos dos contextos escolares e domésticos, estrutural e funcionalmente diferente, onde são estabelecidas as relações socioculturais. (CARRARA, p.65, 2004). A arte como matéria que trabalha com a utilização de sujeitos ativos e participativos pode contribuir com as relações socioculturais. Sendo assim, quais contribuições o teatro pode propiciar para melhoria das relações sociais entre direção, coordenação, educadores, funcionários de apoio, alunos e comunidade da escola municipal de Monte Alegre de Sergipe?

II – JUSTIFICATIVA

Foi mediante a atuação pedagógica dentro da unidade escolar, na qual faço parte desde o ano 2010 atuando como educadora¹⁴ do ensino fundamental menor (Polivalente), que se observaram diversos conflitos nas relações sociais entre funcionários e alunos, no qual, se configurou para a ocorrência de práticas de incivilidade e consequente formação de um ambiente hostil, sem qualquer respeito e sentimento de alteridade, tendo como produto uma aprendizagem precária.

Sendo comum ouvir indagações de professores da unidade a respeito da violência praticada pelos seus alunos. Os profissionais da educação do EMPB relataram alguns comportamentos que os desmotivam como:

¹⁴ Professora do Ensino Fundamental Menor Carmen Lucia dos Santos Gonçalves Souza, funcionária pública do quadro efetivo do município de Monte Alegre de Sergipe – SE, deste do ano de 2010.

“Os alunos em sala de aula trocam xingamentos, falam alto, não fazem as atividades”;
 “O interesse em aprender, em tirar boas notas é muito pouco”;
 “As brigas entre alunos dentro das salas de aula são constantes”;
 “Falta de apoio pedagógico na elaboração de projetos de enfrentamento à violência no espaço onde deveria ser apenas para promoção da educação”;
 “Alunos insubordinados que destrói o patrimônio público”;
 “O distanciamento entre escola e comunidade, porque não promove projetos planejados com objetivos, resumindo-se somente a datas comemorativas: dia das mães, são João, dia das crianças”;
 “A maioria dos discentes só freqüentam as salas de aula por conta do Bolsa Família”;
 “Os pais se mostram passivos quanto à falta de interesse dos seus filhos pelos estudos”.

O presente projeto de intervenção visa identificar as problemáticas existentes por traz das práticas incivilidades conhecimento e observar a forma como os profissionais da educação enfrentam esse cenário de conflitos, se atuam com conhecimento de causa por meio de ações planejadas, a fim de erradicar a violência, ou se apenas minimiza os conflitos por não conhecer as formas de enfrentamento ou por negligência, falta de interesse.

Busca-se por meio da arte, traçar caminhos para uma convivência mais harmoniosa, clarificação das atribuições desses profissionais, mostrando a importância do lúdico no desenvolvimento pedagógico. Sua aplicação deve ser planejada e privilegiando sempre que possível um trabalho interdisciplinar para propor ações eficazes no enfrentamento das variáveis motivações dos atos de incivilidades vivenciado pela unidade de ensino.

Ao final das ações, serão respondidos os seguintes questionamentos: O que propulsiona a violência dentro do ambiente escolar? Quais ações de incivilidades são mais praticadas entre alunos/alunas, alunos/professores e alunos/funcionários não pedagógicos? Quais ações são desenvolvidas pela direção, coordenação e educadores para inibir as práticas de incivilidade existentes dentro da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros de Monte Alegre de Sergipe? Como a arte pode ser inserida no ensino-aprendizagem? Quais contribuições o teatro propicia na melhoria das relações sociais entre direção, coordenação, educadores, funcionários de apoio, alunos e comunidade da escola municipal de Monte Alegre de Sergipe?

Para a especialização em direitos infanto-juvenis no ambiente escolar (escola que protege) o tema possui relevância social e profissional, já que o educador

trabalha diretamente com a formação do educando para atuar como cidadão consciente dos seus direitos e deveres, além de contribuir para identificar ações que de fato sejam favoráveis para o combate aos atos de incivilidade dentro e fora do campo escolar, e porque não dizer que, os pontos negativos servirão para posteriores análise de outros projetos idealizados por outros pesquisadores.

III – PÚBLICO-ALVO

Equipe de direção, coordenação pedagógicas, educadores, profissionais não docentes (merendeiras, profissionais de serviço gerais, vigilantes), alunos e alunas do 3º ano do Ensino Fundamental.

IV – OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

- Desenvolver ações que estimulem a participação e a criatividade dos educando por meio da mediação de educadores, utilizando o teatro de fantoche como ferramenta que poderá propiciar o respeito ao outro e a consolidação de uma atuação cidadã de fato, fomentando ainda uma prática alicerçada no trabalho que se apropria da interdisciplinaridade para a promoção de trabalho com resultados efetivos no ensino ofertado pela escola municipal Manoel Pereira de Barros.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar se as principais problemáticas que alimentam os atos de incivilidade;
- Verificar o conhecimento dos profissionais acerca das diversas manifestações da violência intra/extra-educacional;
- Esclarecer o papel de professor/ aluno, quanto aos deveres e direitos;

- Refletir sobre a relevância da apropriação da arte como ferramenta de ensino-aprendizagem dentro de uma unidade de ensino;
- Mostrar a importância de um trabalho interdisciplinar;
- Amenizar os conflitos existentes dentro do *lôcus*, quanto aos atos de incivilidade;
- Desenvolver o pensamento de alteridade entre todos que compõe o âmbito escolar, contribuindo para mediação de conflitos e melhoramento das relações sociais.

V – METODOLOGIA

As ações se darão em três momentos com a seguinte organização:

DATA	AÇÕES	PÚBLICO ALVO	RECURSOS METODOLÓGICOS	OFICINEIRO
24/07/2015	Oficina de Fantoche ¹⁵	Professores, alunos e alunas.	Papel higiênico.	Professor Washington.
31/07/2015	Confeção do boneco ¹⁶ .	Professores, alunos e alunas.	* Papel higiênico; papelão; Cola;	Professor Washington.
07/08/2015	Pintura e montagem do boneco de fantoche ¹⁷	Professores, alunos e alunas.	* Retalhos de panos; tinta guache; lã; agulhas; Linhas;	Professor Washington.
14/08/2015	Formulação do teatro ¹⁸	Alunos e alunas.	* Roteiro do teatro.	Achei a felicidade. http://fabriciodaniela.blogspot.com.br/2008/06/apostilas-de-historias-para-fantoche.html
21/08/2015	Apresentação do teatro:	* Direção; * Coordenação pedagógica; * Professores e professoras; * Funcionários não docentes; * Aluno(a)s.	* Roteiro; * Cenário; * Microfones; * Caixa de som; * Fantoche; * Cortinas; * Alunos e alunas	Alunos do 3º Ano 'B' do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros.

¹⁵ O(a)s aluno(a)s cortaram vários rolos de papel higiênico. Os papéis depois de picados foram colocados em um recipiente e misturado com água.

¹⁶ O(a)s aluno(a)s confeccionaram a cabeça do boneco de fantoche com o papel higiênico picado que ficou misturado com água durante 7 dias.

¹⁷ Nesta aula os alunos e alunas fizeram a roupa do boneco e a pintura de acordo com a personagem.

¹⁸ O(a)s aluno(a)s fizeram o ensaio das suas falas para a apresentação e técnicas de manuseio do boneco de fantoche.

VI – CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

AÇÕES	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Levantamento Bibliográfica	X			
Elaboração do Projeto		X		
Apresentação do Projeto a orientação			X	
Apresentação do Projeto na Unidade de Ensino			X	
Aplicação da Entrevistas	X	X		
Execução do Projeto pelos educando		X	X	
Avaliação				X

VII – PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

		Valor	
Item	Quantidade	unitário	Total
Material permanente			
Agulhas nº 10, unidade	10	R\$ 0,50	R\$ 5,00
Balde 50 litros, unidade	1	R\$ 45,00	R\$ 45,00
Peneira de palha, unidade	1	R\$ 10,00	R\$ 10,00
Pincel nº 5, unidade	10	R\$ 2,99	R\$ 29,90
Tesoura, unidade	5	R\$ 12,00	R\$ 60,00
Material de consumo			
Biscoito , tipo rosquinha, pacote 500 g	16	R\$ 2,50	R\$ 40,00
Cola branca, pote de 1 kg	2	R\$ 7,50	R\$ 15,00
Lã de algodão, novelo com 50 m	6	R\$ 12,00	R\$ 72,00
Linhas par costura, caxete com 40 m	4	R\$ 2,50	R\$ 10,00
Papel A4, resma com 500 folhas	1	R\$ 17,00	R\$ 17,00
Papel higiênico, rolo 30 m	30	R\$ 0,60	R\$ 18,00
Pipocas, pacote de 50 g	50	R\$ 0,25	R\$ 12,50
Pirulitos, pacote com 50 unidades	1	R\$ 8,80	R\$ 8,80
Refrigerante, garrafa de 2 litros	8	R\$ 4,50	R\$ 36,00
Tecido -TNT	4	R\$ 2,00	R\$ 8,00
Tecidos	2	R\$ 8,00	R\$ 16,00
Tinta guache cor da pele, pote 25 ml	4	R\$ 0,50	R\$ 2,00
Tinta guache preta, pote 25 ml	10	R\$ 0,50	R\$ 5,00
Tinta guache vermelha, pote ml	10	R\$ 0,50	R\$ 5,00
Vinagre, garrafa de 900 ml	1	R\$ 2,60	R\$ 2,60
Diarias			
Oficineiro	4	R\$ 100,00	R\$ 400,00
Transporte, micro-ônibus, 32 lugares	4	R\$ 120,00	R\$ 480,00

VIII – CRONOGRAMA FINANCEIRO

	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4
Material Permanente				
Agulhas nº 10, unidade			R\$ 5,00	
Balde 50 litros, unidade	R\$ 45,00			
Peneira de palha, unidade	R\$ 10,00			
Pincel nº 5, unidade		R\$ 29,90		
Tesoura, unidade			R\$ 60,00	
Sub-Total	R\$ 55,00	R\$ 29,90	R\$ 65,00	R\$ -
Material de Consumo				
Biscoito , tipo rosquinha, pct 500 g	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00	R\$ 10,00
Cola branca, pote de 1 kg		R\$ 15,00		
Lã de algodão, novelo com 50 m				R\$ 72,00
Linhas par costura, caxete com 40 m				R\$ 10,00
Papel A4, resma com 500 folhas			R\$ 17,00	
Papel higiênico, rolo 30 m	R\$ 18,00			
Pipocas, pct de 50 g	R\$ 6,25	R\$ 6,25		
Pirulitos, pct com 50 unidades			R\$ 4,40	R\$ 4,40
Refrigerante, garrafa de 2 litros	R\$ 9,00	R\$ 9,00	R\$ 9,00	R\$ 9,00
Tecido -TNT				R\$ 8,00
Tecidos			R\$ 16,00	
Tinta guache cor da pele, pote 25 ml		R\$ 2,00		
Tinta guache preta, pote 25 ml			R\$ 5,00	
Tinta guache vermelha, pote ml			R\$ 5,00	
Vinagre, garrafa de 900 ml	R\$ 2,60			
Sub-total	R\$ 45,85	R\$ 42,25	R\$ 66,40	R\$ 113,40
Diárias				
Oficineiro	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00	R\$ 100,00
Transporte, micro-ônibus, 32 lugares	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00	R\$ 120,00
Sub-total	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00	R\$ 220,00
Total	R\$ 320,85	R\$ 292,15	R\$ 351,40	R\$ 333,40

IX – FONTES FINANCIADORAS

Fonte Financiadora	Valor do Financiamento
Secretária Municipal de Educação	R\$ 480,00

X – RESULTADOS ENCONTRADOS

Mediante a aplicação do projeto de intervenção foi possível perceber como a arte pode servir como ferramenta de ensino. Por meio das oficinas foram possíveis trocas de experiências e apresentação da arte a um público que não possuía nenhum contato com ela. O primeiro dia dos alunos, do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros, em contato com as oficinas de produção de bonecos se mostraram interessados. Mas claro, que houve a presença de atos de incivilidade como exemplo: xingamentos, violência física, insubordinação as ordens do professores;

No decorrer das oficinas o entusiasmo foi aflorando ainda mais, a vontade de confeccionar o boneco e mostrar na comunidade escolar o resultado de sua produção, fez com que eles deixassem de lado alguns preconceitos, como por exemplo, o corte e costura feito por homens, e colocaram a mão no trabalho e meninos e meninas confeccionaram, cortaram e costuraram as roupas de cada boneco.



Imagem 3¹⁹



Imagem 4²⁰

¹⁹ Oficina de corte e costura com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros.

²⁰ Oficina de modelagem e pintura de bonecos.

A culminância do projeto se deu com a apresentação de teatros cujo tema era Achei a felicidade. O olhar de satisfação de cada participante das oficinas era perceptível. Quanto aos outros alunos da escola, a curiosidade imperava diante do espaço preparado para a apresentação do teatro, ansiosos em querer saber o que tinha por trás das cortinas, ficaram ligados na temática interagiram com os fantoches e ao final pediram que o teatro de fantoche fosse apresentado mais vezes.



Imagem 5²¹



Imagem 6²²

Podemos afirmar que a arte pode transformar e melhorar um ambiente problemático, a sensibilização fomentada através da fala de um boneco ameniza o peso dos deveres de cada um e no universo da criança e do adolescente a música, a dança, a pintura e o teatro podem proporcionar resultados mais eficazes.

²¹ Apresentação do teatro de bonecos no pátio da Escola Municipal Manoel Pereira de Barros.

²² Bonecos no momento da apresentação do teatro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do projeto de intervenção *Teatro de bonecos dentro do ambiente escolar: mediando conflitos* ficaram notórios que a arte pode e deve ser inserido no espaço educacional, uma vez que, promove ações de cidadania, respeito, tolerância e produz no indivíduo autoconfiança, podendo promover transformação em hábitos e atos de incivilidade. Durante as oficinas, ficou claro que a arte pode ofertar e alargar conhecimentos didáticos e de mundo. Produzindo no indivíduo uma noção de cidadania de forma involuntária, sem demonstrar qualquer autoritarismo ou mesmo pretensão e imposição no processo ensino aprendizagem.

Mas para tanto, a arte deve ser revista pelos educadores/educadoras de ensino em busca desenvolver novas práticas contemplando as variações artísticas como: música, teatro, dança pintura entre outras. Deixando de lado uma pratica ultrapassada de desenvolver atividades de artes²³ sem qualquer objetivo pedagógico, sendo desenvolvido apenas como passa tempo.

Entendemos que o teatro propicia uma transformação dentro das relações sociais entre direção, coordenação, funcionários de apoio²⁴, alunos/alunas e comunidade escolar; fortalecendo os laços de respeito e educação, assumindo o seu papel de discente ou profissional respeitando o espaço de cada um dentro da organização educacional e social, contribuindo com a diminuição e ou erradicação da violência.

Dizer aqui, que a arte é chave para solucionar a violência intra/extra-escolar constitui uma postura ingênua e pretenciosa, isso porque essa problemática vem se remontando e variando a cada sociedade que se renova a cada nova geração. Sendo assim, utilizar o termo mediação como ferramenta eficaz na educação é congruente; isso porque a criança ao chegar à escola pela primeira vez tem como tarefa precípua a socialização, conviver com a pluralidade de cada um, praticar o respeito ao próximo pensando no bem da coletividade; ao professor cabe mediar essas relações sociais que quando é desvirtuado por ações de incivildades e violências, o profissional terá o conflito como objeto da mediação e a busca

²³ A atividade realizada pelos alunos semanalmente são: pintura e desenho livre, sem qualquer preocupação com os objetivos e muito menos desenvolver habilidades e competências.

²⁴ Funcionários de apoio: vigilantes, merendeiras, auxiliar de serviços gerais.

incessante de novas técnicas de ensino capazes de formar e educar indivíduos que participaram de forma ativa no campo profissional e social.

Uma das múltiplas técnicas de ensino que a educação possui é o teatro, trabalhar os diversos conflitos que existe dentro e fora do ambiente escolar constitui numa tarefa árdua, na busca pela sensibilização quantos as problemáticas de convivência e responsabilidade de cada um a dramatização traz mais leveza as análises.

Como complementação do currículo escolar as produções artísticas podem ser utilizadas como mecanismo da quebra de rotina, que na maioria das vezes, traz para os alunos, uma sensação de fadiga por não haver inovações que levem a sua participação ativa capaz de mostra-se entusiasmado com a atividade estudada.

O caminho que o ensino e aprendizagem percorrem para produzir indivíduos sociáveis e educados deve levar em consideração as peculiaridades de cada estudante, porque dentro da unidade de ensino pode haver tanto alunos que possuem habilidades em compreender as disciplinas da grade curricular como também existe alunos que precisam de ferramentas que o auxilie no processo de compreensão dos conteúdos; dentro dessa linha de raciocínio percebemos o quão importante é o manuseio de estratégias que unam o ensino teórico com o prático.

Os educadores ao incluir em suas aulas as ferramentas lúdicas, por meio de ações que potencializam o ensino, sobre este aspecto será explanado a seguir impressões e observações do Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa, localizada na Avenida 26 de Setembro, Bairro Silos, Nossa Senhora da Glória, que possui profissional graduado em licenciatura de artes:

- No seu cotidiano alia-se aos conteúdos atividades que utiliza a expressão corporal e artística fazendo com que alunos com pouco rendimento expressem mais interesse e assim consigam apreender e assimilar os conhecimentos necessários.
- A educação que tem como papel primordial preparar o indivíduo para viver socialmente e, ainda fazer com que o mesmo possa ingressar no mercado de trabalho; tem na arte um auxiliador nesse processo de ensino. Pois a partir dela, os educandos se revelam na pratica das atividades de música, dança e interpretação.

- A arte dentro da educação tem contribuído para a mudança de valores, derrubando paradigmas e incentivando uma nova práxis pedagógica, no qual não cabem preconceitos de gêneros, socioeconômico e territorial²⁵.
- Os alunos aprendem no dia a dia da escola a romper com alguns sentidos comuns com a atividade da dança, pois no sertão ver o homem, conhecido como cabra da peste, dançar músicas clássicas ainda é encarada pela sociedade com preconceito, chegando a taxá-lo como homossexual.
- É importante dizer que toda arte deve ser feita de forma voluntária, sendo assim a escola deve respeitar o tempo de cada criança e adolescente, pois nem todos se sentem à vontade, devido a timidez que os impede de participar de atividades como: dança e teatro.

Segundo os educadores do CMMF²⁶ a arte tem surpreendido quanto às habilidades e capacidades que os alunos demonstram em cada atividade artística por eles realizada. É visível a contribuição dessa ferramenta dentro do ensino, com a socialização, a civilidade, autonomia, criatividade e identidade. Mas afirma que os resultados só são percebidos quando a atividade é desenvolvida de forma interdisciplinar e continua.

De acordo com tudo que já foi elencado a arte ocupa um espaço importantíssimo no desenvolvimento de um trabalho de inclusão e formação do cidadão. Dentro da educação constituem-se numa ferramenta dinâmica, capaz de promover a transformação do indivíduo para atuar dentro da sociedade como um ser humanizado e ciente de seus direitos e deveres sociais.

²⁵ A palavra territorial dentro deste texto se refere a questão da diversidade de regiões que a escola recebe, provenientes das cidade vizinhas e da zona rural, no qual reúne várias culturas.

²⁶ Colégio Estadual Manoel Messias Feitosa é financiada pelo estado de Sergipe e por programas do Governo Federal, que permite a manutenção da modalidade do ensino integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo: Atlas, 2001.

BRASIL. **Lei nº. 8069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do(a) Adolescente. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRUNO, Marilda Moraes Garcia. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: introdução**. [4. ed.]/elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. – Brasília: MEC, Secretaria da Educação Especial, 2006. 45p.: il.

CAMACHO, L. M. Y. **As sutilezas das faces da violência nas práticas escolares de adolescentes**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 27, n. 1, t. 123 a 140, janeiro/jun.2001.

CARRARA, Kester. **I 48 Introdução à psicologia da educação: seis abordagem**. – São Paulo: Avercamp, 2004.

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, nº 8, jul/dez 2002, p. 432-443. Capturado em 08/08/2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>.

CHRISPINO, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.15, n.54, p. 11-28, jan./mar. 2007.

CURY, Munir (org). **Estatuto da Criança e do Adolescente Comentado**. 10. ed. São Paulo, Malheiros, 2010.

DAMASCENA, Adriane Alvaro Damascena; ROCHA PASSOS, Gleise Prado da, **Elaboração de Planos de Intervenção de Planos Educacionais, Direitos Infantes-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege-** Caderno da UFS 2015, página de 1-129.

ELIAS, Roberto João. **Comentários ao Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. São Paulo, Saraiva, 2008.

FERNANDES, A. M. D. (2003). **Quando a arte ganha potência de inventar novos mundos**. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil.

FERREIRA, Taís. **Teatro e Dança nos Anos Iniciais**/Tais Ferreira, maria Fonseca FALKEMBACH. – porto Alegre: Mediação, 2012. 136p.: il.;23 cm. Inclui Bibliografia. ISBN 978 – 85 – 7706 – 074 – 0.

JACQUET, Christine. **Elaboração de Planos de Intervenção de Planos Educacionais, Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar – Escola que Protege**- Caderno da UFS 2015, página de 1-131.

MARTINS, Mirian Celeste. **Teoria e pratica do Ensino de Arte**: a língua do mundo: volume único: livro do professor/Mirian Celeste Martins, Gisa Biscoque, M. Terezinha Telles Guerra.- 1º. ed. – São Paulo: FTD, 2009.

PARÂMETROS. Curriculares Nacionais. Brasília: **Ensino Fundamental – 1.ª a 4.ª série** MEC: SEF, 1997. v. 4.

PENNA, Maria Luiza. Fernando de Azevedo/ Maria Luiza Penna. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 162p.: il. – (Coleção Educadores) Inclui bibliografia. ISBN 978 – 85 – 7019 – 526 – 5.

Ruotti, Caren **Violência na escola : um guia para pais e professores** / Caren Ruotti, Renato Alves, Viviane de Oliveira Cubas. – São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 264p

SOUZA, Jusamara. **Arte no ensino fundamental**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Capturada em 10/09/2015. Disponível: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192.

SOUZA, Liliane Pereira de. **A violência simbólica na escola: contribuições de sociólogos franceses ao fenômeno da violência escolar brasileira**. Capturado em 10/10/2015. Disponível: www.revistalabor.ufc.br/artigo/volume7/2_A_violencia_simbolica_na_escola_-_Liliane_Pereira.pdf

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO. Escola Municipal Vereador Manoel Pereira de Barros; Monte Alegre de Sergipe. 2004.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível. Capturado em 06/09/2015, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

INDISCIPLINA, INCIVILIDADE E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: CAUSAS, CONCEITOS E POSSIBILIDADES DE ENFRENTAMENTO¹, Sônia Regina de Moura Jorge² Maria das Graças do Espírito Santo Tigre, 2007. Capturado em 09/09/2015, disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/34-4.pdf>).

A IMPORTÂNCIA DAS TEORIAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA – Artigo de Educação e Pedagogia – Portal da Educação – Capturado em 12/10/2015; Disponível em: <http://www.portaleducaacao.com.br/pedagogia/artigo/48753/a-importancia-das-teorias-na-pratica-pedagogica>

DIÁLOGOS E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NAS ESCOLAS – Guia prático para educadores. Capturado em 27/09/2015. Disponível em: http://www.cnmp.mp.br/portal/images/stories/Comissoes/CSCCEAP/Di%C3%A1logos_e_Media%C3%A7%C3%A3o_de_Conflitos_nas_Escolas_-_Guia_Pr%C3%A1tico_para_Educadores.pdf

O que é bullying? Confira a definição/Criança e Adolescente/Nova Escola. Capturado em 18/09/2015. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/bullying-escola-494973.shtml>

Bullying. Cartilha 2010. Justiça nas escolas. Capturado em 10/08/2015. Disponível em: http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf

Grande Enciclopédia Larousse Cultural (1998). São Paulo: Nova Cultural. Capturada em 02/12/2015. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>.

O que é cidadania? –Brasil Escola. Capturado em 29/05/2015. Disponível em: <http://www.brasilecola.com/sociologia/cidadania-ou-estadania.htm>

Ministério da Cultura – Brasília sedia encontro de bonecos mamulengos – Notícias Destaques. Capturado em 05/07/2015. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1254314- acessado em 05/07/2015.

INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO. Capturado em 14/07/2015. Disponível em: <http://www.unicef.org/brasil/pt/IQE2007.pdf>.

Teatro de bonecos do Nordeste é reconhecido como Patrimônio Cultural do Brasil – IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Capturado em 17/07/2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/1206/teatro-de-bonecos-do-nordeste-e-reconhecido-como-patrimonio-cultural-do-brasil>